

Mudas que ensinam: a horta escolar como recurso pedagógico para a promoção da consciência ambiental e da alimentação adequada e saudável em crianças de Rio Paranaíba – MG

Julia, Karine, Lillian, Alessandra, Maria Eduarda, Camile

Dimensões Sociais: ODS4

Pesquisa

Introdução

A infância representa uma fase de franco crescimento e desenvolvimento, constituindo, também, o período em que os hábitos alimentares são formados. Por isso, o contato com ações de educação alimentar e nutricional (EAN) é fundamental para incentivar a adoção de uma alimentação adequada e saudável.

Objetivos

Implantar uma horta no espaço escolar para promover a consciência ambiental e a alimentação adequada e saudável em crianças da educação infantil de Rio Paranaíba, Minas Gerais.

Material e Métodos ou Metodologia

Realizou-se um estudo de intervenção não controlado, com crianças de 3 a 6 anos de idade, matriculadas na Escola Municipal Dona Avelina Resende Boaventura. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa e todos os pais e/ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação no trabalho. A coleta de dados foi realizada na escola, durante o período de aula, por pesquisadores devidamente capacitados, e contemplou três etapas: 1) avaliação antropométrica das crianças; 2) análise da adesão às refeições do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e 3) realização e avaliação de um programa de EAN, que foi desenvolvido a partir da implantação de uma horta na escola e envolveu atividades diversas: plantio, manutenção e cuidado contínuo da horta; contação de histórias; brincadeiras; teatro; visita ao campus da universidade e tarefas para fixação dos conhecimentos.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A avaliação antropométrica e a aplicação do programa de EAN envolveu apenas as crianças do tempo integral (n=60), já a análise da adesão das refeições do PNAE foi realizada com todas as crianças dos turnos da manhã (n=118) e da tarde (n=145). A avaliação antropométrica evidenciou prevalência de 18,2% de risco de sobrepeso; 4,5% de sobrepeso e 4,5% de obesidade entre as crianças com até 5 anos de idade. Nas crianças com mais de 5 anos de idade, verificou-se 13,8% de sobrepeso; 3,4% de obesidade e 3,4% de obesidade grave. Quanto à adesão das crianças às refeições do PNAE servidas pela escola, observou-se alta adesão no turno da manhã (80,7%) e média adesão no turno da tarde (62,4%). Em relação ao programa de EAN, a participação ativa e autônoma das crianças em todas as atividades propostas pode ser considerada o resultado mais relevante. Em todos os momentos as crianças demonstravam interesse, motivação e disposição em colaborar, compartilhando os aprendizados e as experiências familiares relacionadas aos temas que eram trabalhados.

Conclusões

A experiência revelou um processo de aprendizado mútuo por todos os envolvidos, desde as crianças, educadores até os estudantes de graduação. Além disso, evidenciou o potencial transformador que uma atividade educativa pode proporcionar quando utiliza uma metodologia participativa, ou seja, quando é desenvolvida como uma via de mão dupla, na qual quem ensina aprende e quem aprende também ensina.

Bibliografia

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.76 p.

CECANE. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Organizadoras Ana Luiza Sander Scarparo, Gabriela Rodrigues Bratkowski; revisão e atualização CECANE UFRGS. - 2. ed. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO child growth standards**: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006 e 2007.